

COORDENAÇÃO LUÍS DO REGO FURTADO
 EMAIL sracores@ordemenfermeiros.pt

Prevenção do Cancro do Colo do Útero...

Nos Enfermeiros e na Informação está uma solução

Em Abril de 2010, arrancou nos Açores o Rastreio Organizado do Cancro do Colo do Útero (ROCCA)

ENF.ª NATACHA GOMES
 UNIDADE DE SAÚDE DE ILHA DE SÃO MIGUEL
 CENTRO DE SAÚDE PONTA DELGADA

Hoje encerram-se as comemorações relativas à 8.ª Semana Europeia da Prevenção do Cancro do Colo do Útero. Com esta efeméride, pretende-se elevar a consciencialização e conhecimento social sobre este cancro e as suas formas de prevenção. Nos Açores, entre os anos de 1997 e 2011, surgiram 232 novos casos de cancro do colo do útero. Este tipo de cancro ocorre quando as células são infetadas por um ou mais tipos de HPV (Papiloma Vírus Humano) de alto risco. O HPV é um vírus frequente nos humanos, responsável pela formação de lesões chamadas papilomas. Existem diferentes tipos de HPV que

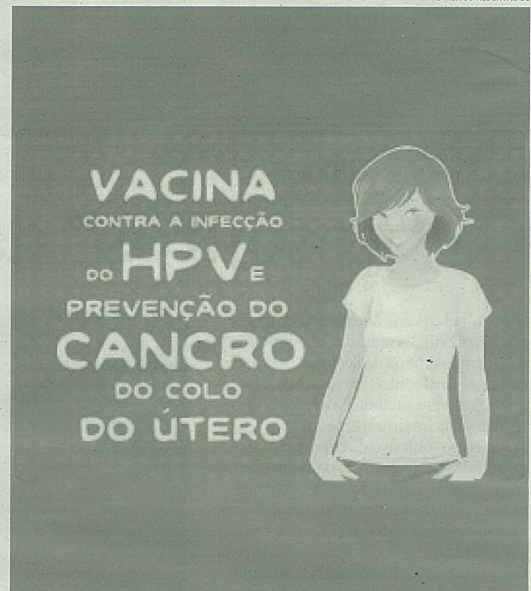
O rastreio regular é fundamental para detetar alterações cervicais antes da manifestação de sintomas

podem levar a diferentes manifestações, alguns tipos podem infetar a área anogenital, enquanto outros infetam áreas como os pés ou as mãos, onde podem originar verrugas ou "cravos". Os vírus que infetam a área anogenital podem ser transmitidos durante o sexo vaginal, oral ou anal, ou durante o contacto íntimo de pele com pele entre pessoas em que pelo menos um esteja infetado. A infeção faz com que as células degenerem e lentamente se transformem em células cancerígenas.

As alterações celulares do cancro do colo do útero normalmente não provocam dor ou outros sintomas em fases iniciais. Contudo, sintomas como hemorragia ou dor durante ou após as relações sexuais, dor pélvica,



Há que investir ativamente na prevenção...



Proteja-se... Vacine-se...

Sobre a doença

Fatores de risco



Baixas condições socioeconómicas



Início precoce da vida sexual



Multiplicidade de parceiros



Tabagismo



Higiene íntima inadequada



Uso prolongado de contraceptivos orais

Contágio

Por meio de relação sexual



Sintomas



Sangramento vaginal



Corrimento



Dor e desconforto durante as relações sexuais



Prevenção

Relações sexuais com preservativos



Exame conhecido como papanicolaou - deve ser realizado uma vez ao ano por mulheres que têm ou já tiveram relações sexuais, principalmente entre os 25 e 59 anos

Conheça os fatores de risco, sintomas, vias de contágio e formas de prevenção...

aumento do corrimento vaginal, ou hemorragia após a menopausa devem ser sempre reportados a um profissional de saúde, enfermeiro ou médico.

O rastreio regular é fundamental para detetar alterações cervicais antes da manifestação de sintomas. Atualmente, exist

tem programas de rastreio organizado cujo intuito é reduzir as taxas de incidência e mortalidade associadas ao cancro do colo do útero.

Os programas de rastreio organizado contribuem em muito para a deteção precoce destas alterações numa altura em que as

células podem ainda ser removidas de forma a não se transformarem em células cancerígenas. O rastreio pode, também, ser útil para detetar câncros precoces, numa altura em que o tratamento tem maior probabilidade de ser eficaz.

Em Abril de 2010, arrancou

nos Açores o Rastreio Organizado do Cancro do Colo do Útero (ROCCA). Neste programa de rastreio, é efetuada uma colheita (pelo médico ou pela enfermeira especialista em saúde materna, obstétrica e ginecológica) e posterior análise das células cervicais por meio de citologia líquida, exame este também conhecido por Papanicolaou. O procedimento é geralmente indolor, embora a maioria das mulheres o considere desconfortável.

Para além dos rastreios organizados, é de salientar também a importância dos chamados rastreios oportunisticos, em que se "aproveita" a consulta médica de rotina para fazer a citologia.

Não obstante os programas de rastreio e a vacina existente, que é eficaz contra alguns tipos de HPV, ainda existem muitos casos de mulheres com lesões pré-cancerígenas diagnosticadas. Zelar para que todas as adolescentes cumpram o esquema de vacinação contra este vírus e aderir regularmente aos rastreios são duas medidas que certamente contribuirão em muito para que cada vez menos mulheres sejam acometidas por esta doença. ♦